

# ICMBio

Edição 573 – Ano 12 – 3 de setembro de 2020

*em foco*

## Esec de Murici reconecta fauna e flora em corredor ecológico

Parna do Descobrimento será exibido na TV Brasil

Operação Ouro Verde combate desmatamento na Flona de Jamanxim



As esponjas enriquecem nossos oceanos e rios com suas cores, graças às inúmeras propriedades biológicas.

## Cepene abre consulta pública para avaliar espécie Porifera

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) abre consulta pública para avaliar o estado de conservação de 404 espécies de Porifera, esponjas que são organismos bentônicos sésseis aquáticos filtradores associados a ambientes marinhos, estuarinos ou água-doce. Seus corpos, em formatos tubulares, incrustantes, esféricos e arborescentes são repletos de poros, daí o nome Porifera e exibem diferentes colorações, do branco, preto, azul, roxo ao vermelho vivo.

Os pesquisadores e especialistas poderão colaborar com informações sobre as espécies por meio do Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE). A consulta ampla vai até o dia 5 de outubro. Os créditos serão dados ao longo do processo de avaliação e na publicação das fichas a todos os colaboradores.

As esponjas enriquecem nossos oceanos e rios com suas cores, graças a inúmeras propriedades biológicas associadas aos seus corpos. Servem de abrigo e alimento para outras espécies, como camarões, moluscos, tartarugas e peixes. Possuem um enorme valor para ciência evolutiva, visto que são os primeiros organismos com organização multicelular que surgiram a aproximadamente um bilhão de anos atrás. Têm um elevado potencial farmacológico, pois delas são extraídos importantes compostos antivirais, antibióticos e antitumorais, além de servirem de base para engenharias, como biomateriais espiculares modelos na produção de fibra ótica.

ODS relacionados



## CPB celebra o Dia Internacional dos Primatas

No dia 1º de setembro, instituições que trabalham pela pesquisa e conservação dos primatas em todo o mundo celebram o Dia Internacional dos Primatas. A iniciativa visa chamar atenção para a diversidade desse grupo, que conta com mais de 700 táxons (entre espécies e subespécies) no mundo, e para o fato de que dois terços destes estão em risco de extinção.

Esta grande proporção de primatas ameaçados de extinção se deve, principalmente, à destruição de seus habitats para uso da terra para agricultura e pecuária extensivos e expansão urbana e de infraestruturas (p.ex. estradas, hidrelétricas). A caça, o tráfico de animais silvestres, as espécies invasoras e doenças, como a febre amarela, também impactam as populações dos primatas, que estão em declínio em todo o planeta.

O Brasil é campeão mundial em diversidade de primatas, abrigando em suas florestas mais de 20% do total de táxons existentes. Mais da metade é endêmica, ou seja, só existe em nosso país, e continuamos descobrindo novas espécies a cada ano, evidenciando o quanto ainda desconhecemos desta riqueza. Infelizmente, pelos mesmos motivos que colocam em risco os primatas em todo o planeta, 35 dos nossos estão na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção.

O CPB coordena as estratégias para a conservação dos primatas brasileiros, atuando em parceria com diversas instituições, como universidades, órgãos estaduais e municipais de meio ambiente, ONGs, instituições de cativeiro e institutos de pesquisa. Com base nessa cooperação, são desenvolvidos processos como o de avaliação do estado de conservação das espécies, que identifica os primatas ameaçados, e os Planos de Ação Nacional, que estabelecem as ações prioritárias para garantir a sobrevivência dos primatas em risco de extinção.

O CPB também trabalha junto às unidades de conservação, que garantem proteção ao habitat dos primatas. Por meio do Programa MONITORA, por exemplo, são investigadas as espécies existentes e sua abundância em cada unidade estudada. Com a implementação de diversos projetos de pesquisa e a emissão de autorizações por meio do SISBIO, o CPB contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre os primatas, que é a base para a sua conservação.

Com essas e outras frentes de trabalho, o CPB busca dar sua contribuição para conhecer mais sobre os primatas do mundo e para assegurar sua existência. Assim, poderemos continuar celebrando os próximos Dias Internacionais dos Primatas!

ODS relacionados



## Esec de Murici reconecta fauna e flora em corredor ecológico

A Estação Ecológica (Esec) de Murici, em Alagoas, iniciou, no mês de maio, a construção de um corredor ecológico. O objetivo é reconectar as áreas para proporcionar o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal. O corredor ligará o setor leste e oeste da unidade de conservação federal, isolados a mais de 20 anos por pastagem.

A área de ligação é da Fazenda Bananeiras, a qual teve permitida pelo proprietário a construção do corredor, que terá 100 metros de largura. Os brigadistas da unidade ajudam na construção da cerca utilizando estacas da madeira de sabiá (típica do Nordeste), que foram todas recolhidas de áreas degradadas. O arame e o grampo foram doados pela Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil).

“Já identificamos três nascentes que vão ser recuperadas dentro do corredor”, conta o analista ambiental e chefe da unidade de conservação,

Marco Antônio Freitas. Segundo ele, o corredor é importante para permitir o fluxo gênico entre as espécies de fauna e flora. “Muitos animais são fotofóbicos e não atravessam 10 metros sem que tenha mata. Além disso, o corredor vai reconectar ilhas de florestas existentes na área para fazer as pontes e ainda serão plantadas árvores nativas”, explica Freitas.

Os corredores ecológicos são alternativas para reconectar fragmentos dos ecossistemas, muito utilizados no sudeste e sul do Brasil a partir dos anos 90. Essa ferramenta de conservação reduz os efeitos da fragmentação dos ecossistemas ao promover a ligação entre as áreas. Com isso, ajuda na manutenção do fluxo de espécies entre fragmentos naturais, a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. São, portanto, uma estratégia para a manutenção das funções ecológicas no mesmo território.

### Grande número de espécies endêmicas

Localizada em Alagoas, a Estação Ecológica de Murici foi criada em 2001 e possui 6.131 hectares composta por Mata Atlântica; possui o maior fragmento deste bioma ao norte do Rio São Francisco e abriga pelo menos 40 espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, dentre as mais raras está um pequeno pássaro conhecido como choquinha de Alagoas, que pesquisadores e o ICMBio atuam para tirá-la da extinção. O lugar ainda abriga a jararaca de murici (*Bothrops muriciensis*), espécie endêmica, que ocorre em floresta ombrófila densa encontrada em um

fragmento florestal pequeno dentro da unidade, com algumas dezenas de indivíduos adultos.

Entre os mamíferos, se destacam o macaco guariba e o tamanduá, o menor tamanduá do mundo, com apenas 400 gramas de peso e de hábitos noturnos, além do gato do mato, a jaguatirica, a lontra e o cuandu-mirim. Nesta região de Alagoas encontram-se mamíferos, como o porco do mato “caititu”, veado e a paca. Já quanto aos anfíbios e répteis, existem na região pelo menos cinco espécies de anfíbios anuros (sapos e pererecas) endêmicos e ameaçados de extinção.



Instagram: @arvoreagua

ODS relacionados



## COMAN estrutura catálogo de produtos e serviços para contribuir na implementação dos planos de manejo

A Instrução Normativa Nº 7/2017, que versa sobre os planos de manejo, traz uma mudança de paradigma que vem sendo cada vez mais aprofundada e refletida pelo ICMBio com um olhar sobre o plano de manejo como um portfólio de planejamento, onde a base é formada pelos componentes fundamentais, dinâmicos e normativos da UC e, a partir destes, os demais planos e estudos são elaborados e incorporados com a participação das áreas técnicas do Instituto. Isso exige da Instituição um olhar mais atento às demandas das UCs e uma necessidade de maior envolvimento das áreas técnicas no planejamento das unidades de conservação.

Buscando contribuir com as reflexões das áreas técnicas e dos centros de pesquisa do Instituto, a COMAN vem se reunindo, desde outubro de 2019, quando ocorreu uma oficina

na sede para discutir a revisão do Catálogo de Produtos e Serviços (CPS) e a construção de uma matriz de produtos de cada setor.

Após um extenso trabalho de sistematização dos dados, a COMAN fez 19 reuniões entre abril e junho de 2020 (12 reuniões com Coordenações Gerais, DGEM, DCOM e Acadebio e 7 com centros de pesquisa) com vistas a validar a matriz de cada área técnica, buscando pactuar quais são os planejamentos específicos e demais produtos e serviços de cada setor (programas, projetos, capacitações, serviços de suporte às UCs, manuais, entre outros). Estas reuniões também tiveram a presença dos envolvidos no Programa para Gestão de Resultados do Instituto.

Segundo Ana Rafaela D'Amico, analista da COMAN, que vem conduzindo os trabalhos, "com o Catálogo finalizado, a COMAN terá um "cardápio" de produtos do Instituto para, junto com as UCs, definir o que melhor atende aos seus desafios de gestão, especialmente para a manutenção dos recursos e valores fundamentais de cada área". Posteriormente, o envolvimento das demais áreas técnicas na elaboração dos planos específicos e outros planejamentos das UCs é essencial para que elas possam ter um suporte à gestão mais alinhado com as diretrizes vigentes, facilitando também a implementação do plano de manejo.

É importante salientar que o plano de manejo não é um fim em si mesmo, e que o desenvolvimento do portfólio de planejamento customizado para a realidade de cada UC visa otimizar o processo de planejamento e auxiliar o alcance dos objetivos de conservação destas áreas. Para isso, é de grande importância que ocorra uma mudança da cultura institucional em relação ao plano de manejo, entendendo que o principal instrumento de gestão das UCs não é de responsabilidade somente da COMAN e da UC, e que o comprometimento das demais áreas técnicas no planejamento destas áreas é imprescindível.

Ilustração do roteiro metodológico de planos de manejo



Oficina realizada em outubro de 2019 na sede do ICMBio promovida pela COMAN.

Fiscais flagraram desmatamentos para instalação de pecuária, atividade garimpeira e exploração madeireira

Acervo

## Operação Ouro Verde combate desmatamento na Flona de Jamanxim

Entre os dias 12 e 26 de agosto ocorreram as etapas III e IV da Operação Ouro Verde, de combate ao desmatamento e demais ilícitos ambientais no interior da Floresta Nacional do Jamanxim, no Pará. A equipe formada por agentes do ICMBio, coordenados por Luís Wagner Ferreira Guimarães, com apoio do Censipam e da Força Nacional, constatou uma série de ilícitos ambientais.

Os fiscais flagraram desmatamentos para instalação de pecuária, atividade garimpeira e exploração madeireira. Foram lavrados 22 autos de infração, cujas multas somaram mais de R\$ 8 milhões, efetuados 13 termos de embargo de áreas, abrangendo 1.253,74 hectares, e 14 termos de apreensão (de equipamentos, e veículos utilizados nos ilícitos, bem como de 46 toras de maçaranduba). Ainda, desativaram dois garimpos em fase inicial de exploração, e 7 infratores foram conduzidos à delegacia de Novo Progresso (PA), indiciados por desmatamento, caça e porte ilegal de armas.

Segundo a equipe de fiscais envolvida, a situação dos crimes ambientais na Flona Jamanxim é preocupante, cujos impactos têm reduzido significativamente o potencial de geração de renda sustentável da unidade de conservação, sendo ela relevante na região de Novo Progresso. A equipe propõe fiscalização ostensiva na unidade durante todo o verão amazônico, bem como apreensão e retirada do gado criado em áreas embargadas, como medida mais efetiva para coibir a expansão agropecuária, contrária aos objetivos da Flona.

A Operação Ouro Verde foi mais uma ação que recebeu apoio das equipes que compõem o Grupo Estratégico de Fiscalização em Unidades de Conservação, estabelecido pela Ordem de Serviço nº 31 de 29 de junho último. Este Grupo atua sob coordenação da CGPRO nas demandas estratégicas definidas pela presidência do Instituto.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

## ICMBio é parceiro de curso de idiomas para guia e condutores de visitantes

Começou na semana passada o Curso de Idiomas para Guias e Condutores de Visitantes realizado pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO), em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ministério do Turismo e Conselho de Turismo de Alto Paraíso de Goiás.

O ICMBio realizou uma chamada interna para inscrição que resultou na matrícula de 800 cursistas de todas as regiões do Brasil. Serão ofertados os idiomas espanhol e inglês, em EaD semipresencial com atividades no Moodle do IFTO, com carga horária semanal de 6 horas, incluindo momentos assíncronos e síncronos que garantem a interação entre estudantes, professores formadores, professores mediadores (tutores) e equipe técnica do IFTO.

O curso termina em maio de 2021, totalizando 200 horas de aulas. Os concluintes receberão a certificação do nível A1, segundo critérios do Marco Comum Europeu. A qualificação de prestadores de serviço das unidades de conservação (UCs) federais é uma das estratégias adotadas pelo ICMBio para aprimorar a experiência do visitante com a oferta de bons profissionais nas UCs.

Para se tornar um condutor de visitantes, o interessado deve ficar atento ao credenciamento realizado pelas UCs federais, que pode ser acompanhado no site do ICMBio.



Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul Palmas - TO, CEP: 77.020-450

Telefone: (63) 3229-2200



ICMBio em Foco - nº 573

ODS relacionados





Ariramba-de-cauda-ruiva, protegido em um dos maiores fragmentos da Mata de Tabuleiro no sul da Bahia

## Parque Nacional do Descobrimento será exibido na TV Brasil

No quarto episódio da segunda temporada da série Parques do Brasil será apresentado o Parque Nacional do Descobrimento, um dos últimos fragmentos de uma Mata Atlântica singular e ameaçada no sul da Bahia. Localizado no município de Prado, o Parque protege uma área de 23 mil hectares. O documentário sobre o Parque será exibido dia 6/9, às 19h, na TV Brasil, acesse [clikando aqui](#)

No primeiro bloco, será mostrada a Mata de Tabuleiro, uma floresta que no passado conectava a Mata Atlântica e a Amazônia. Nessa mata, há ainda hoje espécies que coexistem nos dois biomas, como a juerana, uma árvore poderosa, e o cricrió, um pássaro misterioso que alerta aos outros bichos da mata sobre a presença de estranhos ou predadores. Essa floresta ainda abriga lagoas e espécies ameaçadas, como o queixada, a anta e a onça-parda.

No segundo bloco e em todo o episódio, será explorado diferentes ciclos do dia, mostrando animais diurnos e noturnos, como o tamanduá-mirim, o gambá-de-orelha-preta e o tatu-galinha. As aves também são um destaque desse episódio, como a ariramba-de-cauda-ruiva, o cabeça-encarnada e o bentevizinho-do-brejo. A mata do Descobrimento revela ainda seres difíceis de serem avistados e registrados, como os guigós, o veado-catingueiro, o papagaio-chauá e o balança-rabo-canela, uma ave em perigo de extinção.

ODS relacionados



[www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)

# Curtas

## XI Seminário de Pesquisa e XII Encontro de Iniciação Científica do ICMBio



Resumo dos trabalhos poderá ser submetidos até 25 de setembro

Com o tema “Desafios diante da Pandemia de COVID-19”, o Seminário de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica serão realizados nos dias 6, 9, 10 e 11 de novembro de 2020, totalmente on-line. O evento pretende abordar diferentes aspectos da criação de ferramentas analíticas, riscos da propagação do vírus às comunidades locais das unidades de conservação e entorno e seus impactos econômicos, sociais e ambientais na conservação dos biomas brasileiros.

Os resumos de trabalhos que contribuam para a gestão de unidades de conservação, para a conservação da biodiversidade, o patrimônio espeleológico e/ou do conhecimento tradicional poderão ser submetidos até 25 de setembro.

Saiba mais [clikando aqui](#)

## ICMBio participa de curso de primeiros socorros



14 pessoas participam do curso pelo ICMBio

Instrutores que trabalham com a temática da visitação, incêndios florestais, proteção e projetos, e parceiros do ICMBio participam do curso de primeiros socorros em áreas remotas. As aulas estão sendo ministradas pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. São 14 alunos do ICMBio recebendo treinamento no Centro de Treinamento Operacional do CBMDF, seguindo todas as orientações estabelecidas referente ao COVID-19. O curso começou dia 31 de agosto e encerra dia 4 de setembro. A ideia é que este grupo diversificado consiga modelar um curso que seja adaptado à nossa realidade e que possamos ter outros cursos no ICMBio.

# Curta

## ICMBio reabre Unidades de Conservação

Toda semana o ICMBio está reabrindo unidades de conservação federais. Nesta semana foram reabertos os Parques Nacionais de Abrolhos (BA), Ubajara (CE), Catimbau (PE), Serra da Bocaina e Noronha (que já estava aberto para moradores). Todas as reaberturas acontecem de forma gradual e respeitando as regras de segurança. Alguns atrativos para visitação pública permanecem fechados. Em Abrolhos, por exemplo, o público poderá usufruir da visitação comercial embarcada (que inclui a observação de fauna, como baleias jubarte, flora e trilha monitorada em ilha) e todos os pontos de mergulho livre e autônomo. Porém, ainda permanecerá fechado ao público o Centro de Visitantes do Parque e a possibilidade de visitas por embarcações particulares.

No Parna de Ubajara o acesso à Gruta de Ubajara permanecerá fechada. Foram abertos para a visitação pública os atrativos: Roteiro Histórico Cultural, o complexo da Trilha Samambaia (acesso ao Mirante Gameleira e Cachoeira do Cafundó) e a Trilha de Bike nos primeiros 30 dias, e a Cachoeira do Gavião a partir do 31º dia. Na Serra da Bocaina a reabertura também é parcial.

## Sisbio oferece curso para operadores do sistema

O Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio) está com inscrições abertas para os servidores que atuam como operadores do sistema. O curso tem 50 vagas e será realizado na modalidade EaD, com carga horária de 50 horas. As inscrições encerram-se no dia 7 de setembro.

O Sisbio tem como principal função autorizar pesquisas em unidades de conservação federais, coleta de material biológico em todo território nacional e pesquisas em cavidade natural subterrânea. Ainda, o Sistema possibilita a aplicação da informação científica à gestão da biodiversidade, além de disponibilizar esses dados à sociedade, potencializando a geração de conhecimento. O sistema foi implementado em março de 2007, sendo resultado de amplo processo participativo de discussões e construção iniciado em 2003.



**ICMBio em Foco**  
Revista eletrônica

**Edição**  
Carla Oliveira

**Projeto Gráfico**  
Bruno Bimbato  
Narayanne Miranda

**Diagramação**  
Gabriel Schulz

**Revisão de Texto**  
Marjore de Carvalho Malaquias

**Chefe da Divisão de Comunicação**  
Marjore de Carvalho Malaquias

**Foto da Capa**  
Marco Sarti

**Colaboraram nesta edição**  
Felipe Mendonça/COMAN, Iara Sommer/Cepene, Equipe CPB, CGPRO, Esec de Murici.

**Divisão de Comunicação - DCOM**  
**Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

